

SAÚDE, GÊNERO E VULNERABILIDADE: QUAIS NARRATIVAS PERPASSAM AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE?

Coordenador: MIRIAM THAIS GUTERRES DIAS

A Oficina visa promover a vivência, o compartilhamento de saberes e a discussão sobre o contexto do aprisionamento feminino no estado do RS. Emerge do desenvolvimento da Pesquisa Mulheres Privadas de Liberdade: Contexto de violências e necessidades decorrentes do uso de drogas, financiada pelo PPSUS/Fapergs. As diretrizes do SUS são a universalidade, a igualdade do acesso e a equidade da assistência em saúde, que alcançam as pessoas privadas de liberdade através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde à Pessoa Privada de Liberdade no Sistema Prisional (2014), visando contribuir no controle e redução dos agravos mais frequentes à saúde desse público. Para a OMS (2002), a violência baseada em gênero é um dos abusos contra os direitos humanos e um dos problemas de saúde pública mais difundido no mundo atual. A população prisional feminina brasileira atingiu a marca de 42 mil mulheres privadas de liberdade em 2016, aumento de 656% em relação ao registrado no início dos anos 2000 (INFOPEN, 2018). Objetivo geral - analisar as condições de saúde mental, violência e uso problemático de álcool e outras drogas por mulheres privadas de liberdade no sistema prisional. Consiste em um estudo quantitativo transversal, tipo descritivo analítico de abrangência regional. O universo compreende 502 mulheres privadas de liberdade na Região Metropolitana (Porto Alegre e Guaíba), e a amostra será com as mulheres cumprindo pena há pelo menos 6 meses em regime fechado e que aceite a participação na pesquisa. Coleta de dados com questionários e escalas por meio de entrevista com computador offline pelo sistema REDCap (Research Electronic Data Capture). Pesquisa aprovada pela Comissão do Instituto de Psicologia e Comitês de Ética em Pesquisa da UFRGS e da Escola de Serviços Penitenciários da SUSEPE. Aos sujeitos participantes da pesquisa serão garantidos todos os aspectos éticos estabelecidos no TCLE. A pesquisa está na fase de coleta de dados. Resultados esperado: Conhecer os padrões de consumo de substâncias psicoativas, por mulheres privadas de liberdade; Prevalência e associação entre transtornos mentais, violências sofridas e uso de drogas (antes e durante a prisão); Conhecimento sobre o perfil socioeconômico e demográfico da população prisional feminina na região metropolitana do RS e associação com os agravos estudados; Determinar o perfil das condições de saúde mental da população penitenciária feminina; Adquirir conhecimentos sobre as necessidades da população feminina prisional com respeito ao tratamento e prevenção da exposição dos diferentes

tipos de violência em situações de violência doméstica/sexual/psicológica; Subsidiar a elaboração de diretrizes para uma Linha de Cuidado de Atenção Integral à Saúde da População Prisional Feminina no âmbito do SUS/RS. A aferição e testagem dos instrumentos de coleta de dados, considerando a especificidade das participantes MPL, possibilitou um coleta que garante o respeito, a ética e a qualidade na e da pesquisa.